

## Apresentação

Prezado Leitor,

É com prazer que anunciamos a publicação de mais um número da Revista Eptic. Sabemos todos o quanto o desmonte nos campos da educação e da ciência e tecnologia, somado aos grandes ataques aos direitos constitucionais, promovidos pelo estado de exceção vigente têm prejudicado de maneira drástica a produção científica e acadêmica de nosso país. Em nome da austeridade financeira compromete-se de maneira irreversível o projeto de desenvolvimento e autonomia nacionais, como vem alertando, entre outras entidades, a SBPC.


Se o país ainda guarda em sua memória os revezes de um período onde justamente a academia fora um dos alvos privilegiados, também é verdade o quão importante foi sua capacidade de resistência, o papel indelével dos cientistas, pesquisadores e professores no resguardo e defesa dos valores democráticos e do pensamento crítico.

Acreditamos, pois, que a manutenção de um espaço de divulgação e reflexão de uma produção científica e acadêmica que, apesar de todos os obstáculos, se mantém pujante e viva seja motivo de comemoração.

Nossa revista traz em seu Dossiê Temático um conjunto de artigos que visa refletir sobre as **Estratégias de Comunicação**. Em debate os mecanismos usados desde as agências de publicidades até as igrejas neopentecostais, passando pela própria mídia, no caso o Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão, para “seduzir” ou “capturar” em suas malhas o consumidor/espectador. Estratégias que, postas a serviço dos mais variados interesses, acabam muitas vezes por olvidar a essência da comunicação social e sua função para o desenvolvimento integral do cidadão.

Numa época onde se escancaram as ligações espúrias entre a mídia hegemônica e as formas mais arcaicas de coronelismo político e econômico chamar a atenção para as “estratégias da sedução” pode ser um importante movimento de resistência.

Essa discussão remete a pelo menos duas outras: a da responsabilidade social dos comunicadores, tema abordado por nossa entrevistada, Hilda Saladrigas Medina, professora e pesquisadora cubana, que nos oferece um esclarecedor panorama desse campo em seu país, bem como a tão discutida e necessária regulação social e democrática da mídia, tema que vimos tratando já há algum tempo nessa revista.



Na seção Artigos e Ensaio que abre essa edição, Javier Madrid analisa a *Ley Federal de Telecomunicaciones y Radiodifusión* do México e o papel atribuído por esta a SEGOB (Secretaría de Gobernación) que, ao implantar critérios de classificação de conteúdos audiovisuais, não contribuiu, segundo o autor, para a construção de uma sociedade melhor “sino todo lo contrario, contribuyeron a la estimular la decadencia, la desarticulación, el extravío y el deterioro cultural, nutricional, psíquico y emocional de la nación mexicana a principios del siglo XXI”.

A seção traz ainda dois artigos que tomam a “cultura” como objeto de reflexão: o primeiro, de Alain Herscovici, para pôr em questionamento a própria teoria do valor, segundo a boa tradição da economia da cultura francesa e o segundo, de Alexandre Barbalho, Ivete Maurício de Lima e Jacqueline Franco, analisa os resultados da política de incentivos fiscais à cultura no Estado do Ceará. Mais uma vez, num momento onde se exaure o Ministério da Cultura de recursos (o Ministério sofreu, no início desse ano um corte orçamentário da ordem de 43%) e políticas públicas destinados ao fomento de nossa produção cultural, onde programas bem sucedidos como o Cultura Viva tem seus recursos diminuídos, tal análise mostra-se fundamental. A seção termina com uma análise do mercado brasileiro de mídia das eras FHC e Lula.

A Seção Investigação traz a análise da trajetória do escritor, poeta, jornalista, economista e músico maranhense, Bandeira Tribuzi e terminando a edição a resenha de um dos mais importantes lançamentos de 2015: a obra : *Dialética do Gosto – Informação, Música e Política* de Marco Schneider. A obra que vem ocupar uma importante lacuna na economia política da informação, segundo seu resenhista Ivan Capeller . constitui “uma poderosa renovação teórica da crítica da economia política da comunicação e da informação, apoiada em acurada análise de um dos principais setores do complexo industrial-midiático: a indústria fonográfica”.

A todos uma boa leitura!

Cesar Bolaño e Ruy Sardinha Lopes